

UM POUCO, SÓ.

Andreia A. Marin é Graduada em Filosofia/UFPR e Biologia/USP, Dra. em Ecologia e Recursos Naturais/UFSCar. Docente no Instituto de Educação, Letras, Artes e Ciência Humanas e Sociais/UFTM. Área de Interesse: Filosofia Estética.
E-mail: aamarinea@gmail.com

Firminus era um pouco só. Não era muito de uma vez porque isso sempre lhe causava vertigem.

Vertiginosamente, arriscou-se... Em um risco nada retilíneo, torpe.

Foi lançando, um a um, seus *plenos*... E, reparando suas costas curvas, inclinou-se para um deslizamento taticêntrico pela encosta. E desintegrou-se um pouco mais, perdendo pequenas lascas que viravam poeira no atrito com o recorrente mesmo.

Tudo lhe pareceu começar a acontecer quando se deu conta da progressiva mudez. Acontece que Firminus tinha mesmo múltiplas tendências degenerativas. Como essa de perder, quanto mais ouvia, suas complexas falas. No começo, um também repetitivo hábito de pensa enriqueceu esses pequenos déficits de palavras, compensados pelas teias de clareza e bons argumentos. Aos poucos, no entanto, o hábito também degenerou e aquietaram-se as pensas e as falanças. Sobrou um tracinho de vazios, visíveis pelas fuligens que neles pousavam.

A essa altura, já desistira de encontrar todas as justificativas para irrefreáveis perdas. Acostumara-se à sensação de ir desintegrando aos poucos. Mas, em outros tempos, lutara para compreender o reflexo inverso em sua carne de qualquer tipo de complexificação. Fixou-se, para tal análise, nas letras e outros códigos deformantes. Não se pode dizer que sua análise chegasse a um fator de elucidação, mas certamente o fazia recordar o contato assustador com as sínopes, colcheias, esferas e hastes dispostas em linhas paralelas, que teimavam em conter qualquer escape desses súditos organizados. Após mínimas cenas de tentativa de fixação, no lugar de cercá-las em seus domínios de compreensão, elas entravam sorradeiras pelos seus cantos de olhos, pelos ouvidos e, dali a pouco, formavam pequenas sensações ao pularem, faceiras, para sua pele, levantando, poro a poro, os mínimos pelos... Enquanto tomavam, assim, de assalto o seu corpo, uma série de efeitos desintegradores ia fazendo sair um fino pó de suas camadas que ele via afastar-se em nuvens sutis.

Esforçara-se, por pouquíssimas ocasiões, a encontrar o certo ponto em que esses fenômenos haviam iniciado, mas ocorreu que, em cada uma delas, no momento mesmo em que se recordava das intermináveis reuniões acadêmicas e das explicativas dos

economistas nos noticiários, memórias que precisava, para tanto, acionar, já sentia um comichão aqui, outro repuxão ali, de modo que abandonava a tentativa, com receio de não conservar-se. À época, esse receio ameaçava-o, de fato, o que já não ocorre mais, como também não seu interesse pelo intento. Agora, já, um vício em consumir-se...

Notou, com o tempo e o gosto pelo processo, que isso não era lá muito bem visto pelos seus próximos. E não era por menos... Quando se aproximavam com suas elaborações cristalinas, já viam pequenas deformações irem se manifestando em seu semblante, sem falar no empobrecimento imediato da sua fala, o que, inevitavelmente, dificultava, e logo extinguiu, qualquer possibilidade de comunicação. Em um desses desencontros, pôde ver para além dos ombros de seu observador-interlocutor-avaliador, no espelho de canto da parede, um rosto esbranquiçado, carregado de um olhar felino imóvel, sobre o qual estavam bochechas separadas por um traço de lábios cerrados, que resultavam, no entanto, um ar sereno e gentil. Para o tal interlocutor, provavelmente, um bobo alegre... Isso, sinceramente, o agradou.

E no ponto em que ser um pouco só tornara-se sua quase libertação, ele não cansava de se lançar nos somentes, de confrontar as múltiplas letras, línguas, equações, códigos, e de encontrar excessivos falantes, em suas longas conferências, na expectativa de fazer apagarem-se, um pouco mais, as próprias completudes. Mas enfatiou-se também dessas estratégias e resolveu cercar-se apenas das complexas figuras pulsantes nas pseudo-clausuras pentagrâmicas, para as quais passa tardes inteiras a olhar, sem nada delas poder dizer, mas sentindo-se invadido por suas estranhas vivacidades, quase tudo delas sonorizado em seus poros e também em suas veias. Cada vez, por consequência, um pouco menos.

E é assim que, quase mudo, inteiramente incompreendido, as vertigens quase suspensas, muito mais *um pouco só*, segue afastando-se de sua própria poeira, leve e, quase sempre, sozinho.